



SAÍDA DE CAMPO COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXTENSÃO

*FIELD OUTINGS AS A METHODOLOGICAL STRATEGY IN SCIENCE
EDUCATION: A REPORT OF EXTENSION*

Bianca Larrea Machado - Licenciada em Ciências da Natureza - Licenciatura (UNIPAMPA - Dom Pedrito); Mestre em Ensino de Ciências (UNIPAMPA - Bagé); Professora da Educação Básica. E-mail: bialarrea@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0165-151X>

Guilherme Joner - Graduado em Zootecnia (UFSM); Mestre em Zootecnia (UFSM); Doutor em Zootecnia (UFSM); Zootecnista (UNIPAMPA - Dom Pedrito). E-mail: guilhermejoner@unipampa.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7928-6130>

Camila Aparecida Tolentino Cicuto - Licenciada em Química (UFScar); Mestre em Ensino de Ciências (USP); Doutora em Ensino de Ciências (USP); Professora do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (UNIPAMPA - Bagé); Professora do Curso de Ciências da Natureza - Licenciatura (UNIPAMPA - Dom Pedrito). E-mail: camilacicuto@unipampa.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9817-7933>

RESUMO

O Bioma Pampa apresenta alta diversidade de fauna e flora. Neste sentido, é fundamental a promoção de ações educativas com foco na formação de sujeitos socialmente responsáveis, contribuindo para que conheçam e conservem o meio ambiente. O objetivo deste relato de experiência foi abordar a saída de campo como estratégia metodológica no Ensino de Ciências para que os estudantes conhecessem e identificassem as características do Bioma Pampa e algumas espécies da Fauna e Flora. Participaram da saída de campo alunos de duas turmas de quinto ano do Ensino Fundamental. Foi realizada a categorização dos relatos dos estudantes sobre o que observaram durante a saída de campo, descrevendo as paisagens, os animais e suas impressões sobre o Bioma Pampa. Para a análise dos dados foi utilizada a ferramenta Tagul, que possibilita a formação de nuvens de palavras. A partir das respostas dos estudantes verificou-se a contribuição da saída de campo para aproximar os estudantes do ambiente natural com uma prática educativa que favorece a formação de sujeitos comprometidos com a conservação do Bioma Pampa.

Palavras-chave: Bioma Pampa; Campanha Gaúcha; Ambiente Natural; Fauna; Flora.

ABSTRACT

The Bioma Pampa has a high diversity of fauna and flora. Therefore, it is essential to promote educational initiatives focused on developing responsible social actors, helping them to understand and conserve the environment. The objective of this experience report was to address

field trips as a methodological strategy in Science Teaching so that students could learn about and identify the characteristics of the Bioma Pampa and some species of Fauna and Flora. Students from two fifth-grade classes of Elementary School participated in the field trip. The students' reports on what they observed during the field trip were categorized, describing the landscapes, animals, and their impressions of the Pampa Biome. The *Tagul* tool, which allows for the creation of word clouds, was used to analyze the data. Based on the students' responses, the contribution of the field trip in bringing students closer to the natural environment was transferred, with an educational practice that favors the formation of individuals committed to the conservation of the Bioma Pampa.

Keywords: Pampa Biome; Gaucho Campaign; Natural Environment; Fauna; Flora.

INTRODUÇÃO

O Bioma Pampa, também denominado de Campos Sulinos, apresenta alta diversidade de fauna e flora. Os Pampas abrangem regiões do Brasil (boa parte do estado do Rio Grande do Sul), além de Argentina e Uruguai. É considerada uma importante fonte forrageira para a pecuária, pela criação extensiva de gado com o pastoreio, geralmente dos campos nativos, apresenta grande biodiversidade, além de potencial turístico. Apesar disso, têm sido ameaçado por espécies exóticas, pelo uso exploratório dos recursos naturais, com o aumento da agricultura intensiva, e pela monocultura, ações que têm resultando na drástica diminuição da cobertura vegetal nativa (Pillar *et al.*, 2009; Marchi *et al.*, 2018).

Neste sentido, é primordial a proteção deste bioma brasileiro por meio do conhecimento das espécies que compõem estes ecossistemas e a manutenção da diversidade genética das populações (Marchi *et al.*, 2018). Ainda, é fundamental a promoção de ações educativas com foco na formação de sujeitos socialmente responsáveis, permitindo que conheçam e conservem o Bioma Pampa.

No âmbito educacional, segundo Castro *et al.* (2019), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) não tratam claramente sobre os conhecimentos dos Biomas. Contudo, o documento traz a necessidade dos educandos conhecerem sobre os ecossistemas brasileiros relacionados ao desenvolvimento humano, o meio ambiente e os aspectos locais. Essa mesma abordagem é verificada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017), sem a indicação clara do estudo dos Biomas, mas apontando a necessidade do estudo dos ecossistemas brasileiros.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a unidade temática "Vida e evolução" traz a indicação do estudo das características dos ecossistemas conforme excerto a seguir (Brasil, 2017, p. 326):

[...] Estudam-se características dos ecossistemas destacando-se as interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente, com destaque para as interações que os seres humanos estabelecem entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente. Abordam-se, ainda, a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros.

No estudo realizado por Castro *et al.* (2019) foi investigado como os livros didáticos (adotados por escolas públicas de um município do Rio Grande do Sul) abordam o tema do Bioma Pampa. Os autores verificaram que o Pampa é o Bioma menos presente nos livros didáticos, com uma descrição em poucos parágrafos ou em poucas linhas.

Nesta mesma direção, o estudo de Zakrzewski, Paris e Decian (2020) identificou e caracterizou

as percepções de estudantes do último ano da Educação Básica, residentes em duas regiões do Rio Grande do Sul. Os autores constataram que os educandos apresentaram pouco conhecimento sobre o Pampa Gaúcho; ainda que o bioma em que habitam, e, se moravam na zona rural ou urbana, tinha influência no resultado. De acordo com os autores, a falta de conhecimentos dos educandos sobre o referido Bioma pode ser atribuída à abordagem restrita no âmbito escolar e na sociedade.

A partir dos argumentos apresentados, é fundamental reconhecer a importância do Bioma Pampa para a manutenção da biodiversidade e que a pouca expressividade do tema no ambiente escolar e social revela uma lacuna.

Tendo em vista esta lacuna da literatura, neste trabalho foi explorada a saída de campo como estratégia metodológica. Adotá-la nas aulas de Ciências contribui para aproximar os estudantes do ambiente natural por meio de situações contextualizadas em cenários reais. Nesta perspectiva, a saída de campo permite que os estudantes aprendam sobre os Campos Sulinos, sendo fundamental para a proteção deste bioma brasileiro.

Neste contexto, Lima e Braga (2014, p. 1346) trazem que:

O trabalho de campo surge como um recurso importante para se compreender de forma mais ampla a relação existente entre o espaço vivido e as informações obtidas em sala de aula, fazendo com que o aluno possa ter um melhor aproveitamento do conteúdo aprendido em sala de aula, tendo como objetivo principal familiarizá-lo com os aspectos físicos e naturais e com as atividades humanas relacionadas ao uso da terra, percebendo assim a identidade do lugar ou da comunidade.

Segundo Reis *et al.* (2017) a saída de campo é uma estratégia metodológica que pode ser adotada em qualquer nível de ensino, sendo enriquecedora para despertar a curiosidade dos estudantes, além de favorecer a construção do conhecimento. Ainda, a partir da adoção das saídas de campo como estratégia, os estudantes conseguem observar e interpretar a realidade regional, podendo se tornar agentes transformadores.

Sobre as saídas de campo, a pesquisadora Krasilchik (2011, p. 88) argumenta que a maioria dos professores considera importante, mas poucos realizam. De acordo com a autora os obstáculos são:

[...] complicação para obter autorização dos pais, da direção da escola e dos colegas que não querem ceder seu tempo de aula, o medo de possíveis acidentes, a insegurança e o temor de não reconhecer os animais e plantas que forem encontrados, os problemas de transporte.

Em suma a saída de campo apresenta grandes desafios, mas também a oportunidade para integrar a extensão e a pesquisa com o ato de educar através do estudo e proteção do Bioma Pampa. Neste contexto, o objetivo deste relato de experiência foi abordar a saída de campo como estratégia metodológica no Ensino de Ciências para que os estudantes do quinto ano do Ensino Fundamental conhecessem e identificassem as características do Bioma Pampa e algumas espécies da Fauna e Flora.

METODOLOGIA

O trabalho seguiu aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (protocolo nº 10198019.6.0000.5323). Neste trabalho, relatou-se uma ação de extensão vinculada a pesquisa intitulada "História em Quadrinhos sobre o Bioma Pampa como recurso didático no Ensino Fundamental" (Machado *et al.*, 2023).

Os sujeitos deste relato de experiência foram alunos de duas turmas de quinto ano (n=21) do Ensino Fundamental de uma escola Municipal localizada na região da Campanha Gaúcha (município de Dom Pedrito). A atividade consistiu em uma saída de campo para conhecer e identificar características do Bioma Pampa e algumas espécies da Fauna e Flora na Estância do Pampa da Universidade Federal do Pampa – Campus Dom Pedrito. Não foi utilizado roteiro para identificação da fauna e flora. Essa atividade transcorreu através das observações feitas pelos estudantes com a mediação da professora e de um especialista. No dia seguinte à saída de campo, os estudantes registraram suas observações. Eles(as) foram orientados a escreverem um breve relato sobre o que observaram durante a saída de campo, descrevendo as paisagens, os animais e suas impressões sobre o Bioma Pampa.

Na Figura 1 são apresentados registros fotográficos dos estudantes visualizando uma planta exótica, como o capim-annoni, na Figura 1a (*Eragrostis plana* Nees), e, na Figura 1b, uma planta nativa, como o capim-forquilha (*Paspalum notatum* Flügge). Além disso, na Figura 1c, o registro do pássaro príncipe (*Pyrocephalus rubinus* (Boddaert, 1783), exemplar da avifauna presente no local, e, na Figura 1d, o registro do sábio-do-campo (*Mimus saturninus* (Lichtenstein, 1823). Na Figura 1e, uma foto da mata ciliar visualizada na saída de campo com exemplar de corticeira do banhado (*Erythrina crista-galli* L.), ao centro, e, na Figura 1f, a ecologia da paisagem do Bioma Pampa com visualização de várzea, rio, mata ciliar e coxilha.

Figura 1 - Registros fotográficos da saída de campo. Figura 1a capim-annoni; Figura 1b capim-forquilha; Figura 1c pássaro príncipe; Figura 1d sábio-do-campo.

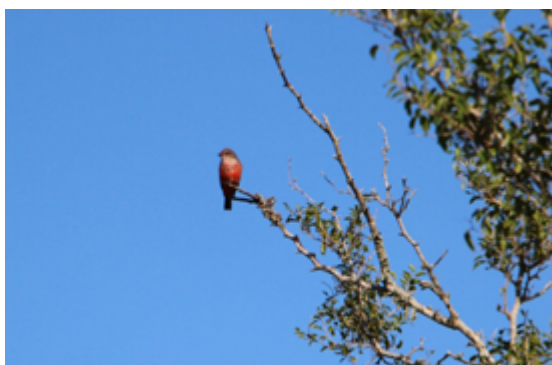
a)



b)



c)



d)



e)



f)



Fonte: Acervo dos autores (2019).

As respostas dos estudantes foram classificadas com base em 3 categorias, sendo cada uma delas subdividida em mais 2 subcategorias: fauna (subdividida em: aves e mamíferos), flora (subdividida em: nativa e exótica), paisagem (subdividida em: mata ciliar e relevo). Além disso, foi gerada uma nuvem de palavras por meio da ferramenta *Tagul* (Seibert, 2013). A ferramenta *Tagul.com*® (disponível em: <http://www.tagul.com>) foi utilizada com o objetivo de verificar a frequência dessas palavras (fontes grandes) e as menos frequentes (fontes pequenas) nas respostas dos estudantes, a partir da formação de nuvem de palavras. Para essa análise, foram mantidas apenas as palavras que se referiam ao Bioma Pampa, assim, foram retiradas as preposições, conjunções e artigos, visando um vocabulário controlado. Além disso, foi utilizado o hífen para agrupar as palavras que apresentavam mais de um termo (exs.: capim-santa-fé; capim-forquilha) com o objetivo de tornar mais visível os elementos apresentados pelos estudantes nas respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 foi apresentada a classificação das respostas dos estudantes (n=21) sobre a saída de campo com base nas categorias e subcategorias.

Tabela 1 - Distribuição de frequência de temas abordados nas respostas dos estudantes sobre a saída de campo

FAUNA 57% (N=12)		FLORA 95% (N=20)		PAISAGEM 57% (N=12)	
Aves	Mamíferos	Nativa	Exótica	Mata ciliar	Relevo
57% (n=12)	14% (n=3)	95% (n=20)	67% (n=14)	43% (n=9)	33% (n=7)

Fonte: Autores (2026).

A análise da Tabela 1 permite verificar que 57% dos estudantes indicaram elementos da fauna do Bioma Pampa em suas respostas. Destes, a mesma frequência foi verificada para as aves, porém apenas 14% trouxeram os mamíferos na atividade. Este resultado era esperado, visto que as aves foram mais exploradas na saída de campo do que os mamíferos. A flora esteve presente na descrição de quase todos os estudantes, com 95% das respostas. As espécies nativas também apresentaram a mesma frequência e 67% também relataram sobre as espécies exóticas. Em relação às paisagens, verificou-se uma ocorrência de 57%. Nestas respostas, 43% descreveram elementos da mata ciliar e 33% do relevo.

A seguir, foi apresentada a nuvem de palavras gerada a partir das respostas dos estudantes sobre a saída de campo (Figura 2).

Figura 2 - Nuvem de palavras gerada a partir das respostas dos estudantes sobre a saída de campo.



Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

Em relação à fauna do Bioma Pampa, os estudantes indicaram diferentes aves em suas respostas (Figura 2). Verifica-se a palavra pássaros com 6 ocorrências, joão-de-barro e cardeal com 5 ocorrências; quero-quero e pica-pau-branco com 4 ocorrências, noivinha e pintassilgo com 3 ocorrências; bem-te-vi, caturrita e canarinho com 2 e o corvo com 1 ocorrência. Dos mamíferos, destaca-se a ocorrência da capivara com 2 e do gambá com 1 ocorrência.

Em relação à flora do Bioma Pampa, destaca-se a ocorrência das palavras gramíneas (9), nativa (3), vegetação (2), campo (2) e pasto (1). Verifica-se a presença de espécies nativas com as seguintes ocorrências: capim-santa-fé (14); capim-forquilha (13); carqueja (10); barba-de-bode (6); mio-mio(6); capim-cola-de-sorro (4); gravatá (4); trevo (4); azedinha (3); Pâncs (2); trevinho (1); pega-pega(1). Além disso, os estudantes também indicaram espécies exóticas, como: grama-paulista (14); joá-bravo (7); capim-annoni (5).

Sobre a paisagem do Bioma Pampa, os estudantes indicaram os termos: flores (3); paisagens (3); campo (2) e pastos (1). Em relação à mata ciliar, os estudantes mencionaram este termo 10 vezes. Além disso, utilizaram as palavras: rio (5); lago (3); aroeira (3); espinilho (2); angico (2); vegetação (2); cina-cina (2); salso (1); lagoa (1). Em relação ao relevo, destacam-se os termos: coxilha com 7 ocorrências e Campanha com 2 ocorrências.

A seguir, foram selecionadas 3 respostas para representar como os estudantes utilizaram os termos presentes na nuvem de palavras.

"Nós vimos muitas plantas. O professor G. nos mostrou muita coisa, uma das primeiras plantas que ele mostrou foi a carqueja, joá bravo, gravatá, mio-mio, santa fé, capim forquilha, capim cola de zorro, capim paulista [...]. Lá vimos um lago e em volta dele tinha mata ciliar, várias coisas. Eu gostei bastante de poder conhecer o Bioma Pampa e quero aprender mais coisas sobre o nosso bioma."

"Fomos na escola técnica, fizemos muitas coisas, como: olhar árvores, flores, paisagens, vimos gramíneas, coxilha etc. Também aprendemos mais nomes de árvores e flores. Como a gente viu lá santa fé, capim forquilha, pega-pega, gramíneas. A gente também viu lá animais como: cachorro, casinha de João de barro. Eu gostei

muito de lá, ficou muito legal quem ficou lá para nos esperar. Foi o G. que nos explicou tudo isso, principalmente porque a gente tirou um monte de fotos super lindas."

"Nós fomos a Estância da Unipampa aprender mais um pouco sobre o Bioma Pampa, o professor G. começou nos mostrando o capim forquilha e nos mostrou as árvores: cina-cina, santa fé, aroeira. E lá tinha um rio coberto de matas ciliares no seu entorno. Eu gostei muito do passeio, o professor é muito legal e aprendi muito lá."

A partir destes exemplos de respostas dos estudantes e resultados apresentados, evidencia-se a contribuição da saída de campo para aproximar esses estudantes do ambiente natural por meio de situações contextualizadas em cenários reais. Sobre estes aspectos, Ballantyne e Packer (2009) trazem a importância das experiências de aprendizagem no ambiente natural para o desenvolvimento do conhecimento, das atitudes e das ações responsáveis dos alunos em relação à preservação ambiental.

Ainda, Lima e Braga (2014) destacam a importância do trabalho de campo como recurso para a compreensão das relações entre a realidade do aluno e os conceitos explorados em sala de aula. Essa abordagem contribui para que os(as) estudantes percebam a identidade do lugar ou da comunidade em que estão inseridos.

Assim, destaca-se que a saída de campo apresentada neste trabalho mostrou-se uma estratégia metodológica enriquecedora para despertar a curiosidade dos estudantes e favorecer a aprendizagem das características do Bioma Pampa e algumas espécies da Fauna e Flora. Além disso, com a saída de campo, os estudantes conseguiram observar e interpretar a realidade regional (Reis *et al.*, 2017).

Por fim, estes resultados evidenciam a importância de superar os desafios para a realização das saídas de campo, para que se possa integrar a extensão e a pesquisa com o ato de educar através do estudo e proteção do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destes exemplos de respostas dos estudantes e resultados apresentados, foi possível verificar a contribuição da saída de campo, apresentada neste relato, para aproximar os estudantes do ambiente natural, contribuindo para o aprendizado do Bioma Pampa com uma prática educativa que favorece a formação de sujeitos socialmente responsáveis e comprometidos com a conservação deste Bioma.

Em última análise, a saída de campo realizada neste trabalho permitiu experienciar a interação entre a extensão e a pesquisa com o ato de educar, transformando a vida destes estudantes e protegendo o Bioma Pampa.

REFERÊNCIAS

BALLANTYNE, R.; PACKER, J. Introducing a fifth pedagogy: Experience-based strategies for facilitating learning in natural environments. **Environmental education research**, v. 15, n. 2, p. 243-262, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Brasília, DF, 2017. Disponível em: BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mai. 2025.

CASTRO, L. R. B.; CARVALHO, A. V.; SOARES, J. R.; PESSANO, E. F. C. Os biomas brasileiros nos livros didáticos de ciências: um olhar ao pampa gaúcho. **Revista Electrónica de Investigación en**

Educación en Ciencias, v. 14, n. 1, p. 38-49, 2019.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. rev. e ampl., 3ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

LIMA, R. A.; BRAGA, A. G. S. A relação da educação ambiental com as aulas de campo e o conteúdo de biologia no ensino médio. **Revista eletrônica em gestão, educação e tecnologia ambiental**, v. 18, n. 4, p. 1345-1350, 2014.

MACHADO, B. L.; MOREIRA, C. L.; JONER, G.; CICUTO, C. A. T. História em quadrinhos sobre o Bioma Pampa como recurso didático no ensino fundamental. **Revista Signos**, [S. l.], v. 44, n. 1, 2023.

MARCHI, M. M. et al. Flora herbácea e subarbustiva associada a um ecossistema de butiazal no Bioma Pampa. **Rodriguésia**, v. 69, n. 2, p. 553-560, 2018.

PILLAR, V. P.; MÜLLER, S. C.; CASTILHOS, Z. M. S.; JACQUES, A. V. A. (org.). **Campos Sulinos, conservação e uso sustentável da biodiversidade**. Brasília: MMA, 2009. 403 p.

REIS, E. F. et al. Saídas a campo: possibilidades de ensino e aprendizagem em ambiente não formal. **Ciência em tela**, v. 10, n. 1, 2017.

SEIBERT, Elizabeth. What in the Wordle? Tips, tricks, and techniques to make the most out of word clouds. In: **Society for Information Technology & Teacher Education International Conference**. Association for the Advancement of Computing in Education (AACE), 2013. p. 3367-3372.

ZAKRZEWSKI, S. B. B.; PARIS, A. M. V.; DECIAN, V. S. O olhar de jovens do Ensino Médio sobre o bioma Pampa. **REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 37, n.1, p. 68-88, 2020.

Data de recebimento: 16/01/2026

Data de aceite para publicação: 04/05/2026